



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

JOSEFA DE PONTES CLAUDINO

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE:
PONTOS PARA UMA REFLEXÃO**

**GUARABIRA-PB
2014**

JOSEFA DE PONTES CLAUDINO

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE:
PONTOS PARA UMA REFLEXÃO**

Artigo apresentado a Coordenação do Curso de Pedagogia em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia, à Universidade Estadual da Paraíba-Campus III.

Orientador: Prof. MS. José Otávio da Silva

GUARABIRA-PB
2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

C615e Claudino, Josefa de Pontes

O estágio supervisionado na formação docente:
pontos para uma reflexão : reflexões sobre a proposta
do Brasil alfabetizado. / Josefa de Pontes Claudino. –
Guarabira: UEPB, 2014.
22 p. : Il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba,
“Orientação Prof. Me. José Otávio da Silva.”

1. Estágio. 2. Teoria e Prática. 3. Formação
Docente. I. Título.

22.ed. CDD 370

JOSEFA DE PONTES CLAUDINO

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE:
PONTOS PARA UMA REFLEXÃO**

Aprovada em 05/10/2014

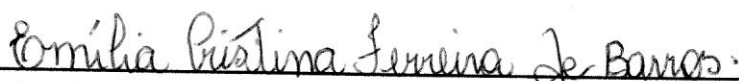
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Ms. José Otávio da Silva- Orientador UEPB



Prof.^a Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira- Membro UEPB



Prof.^a Ms. Emília Cristina Ferreira de Barros- Membro UEPB

GUARABIRA-PB

2014

Dedico primeiramente a Deus, pois, sem ele, nada seria possível!

Ao meu filho José Arthur de Pontes Bezerra, ao meu marido Rafael Bezerra.

Meus pais e a todos meus irmãos, com amor e carinho.

Dedico em especial às minhas amigas, que foram muito importantes em momentos muito difíceis na minha vida, a Sônia Aparecida, Maria Betânia, estarão presentes sempre em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Ao divino Deus que nos dá vida, coragem, que me proporcionou esta oportunidade de conhecimento me fez buscar o sonho de concluir esse curso em pedagogia com o objetivo de me tornar uma educadora reflexiva e apta a realizar tão nobre tarefa.

Aos meus professores (as), pelas contribuições efetivas na minha formação acadêmica.

À minha amada mãe, Eliza de Pontes, meu pai, José Claudino, aos meus irmãos, Istéria, Edilson, Eulália e Franksinatra; aos meus sobrinhos Jonathan, Jefferson, Kauann e Luann que amo tanto.

Em especial ao meu esposo Rafael Bezerra Costa, que me incentivou e foi compreensivo nos momentos mais difíceis dessa jornada.

Às minhas amigas queridas, Sônia Aparecida, Maria Betânia, Maria de Fátima, Isabel Romão, auxiliando-me nas dificuldades e retirada de dúvidas durante todo o processo acadêmico, com as quais quero dividir a alegria de me tornar uma pedagoga.

Talvez não tenhamos conseguido fazer o melhor,
Mas lutamos para que o melhor fosse feito.
Não somos o que deveríamos ser,
Não somos o que iremos ser,
Mas, graças a Deus,
Não somos o que éramos

(Martin Luther King).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1 AS APRENDIZAGENS E SUA CONSTRUÇÃO A PARTIR DO ESTÁGIO.....	09
2 RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NOS ESTÁGIOS I E II.....	11
2.1 O estágio I: a educação infantil como foco.....	11
2.2 O Estágio Supervisionado II: interagindo na sala de aula.....	13
2.3O trabalho pedagógico da escola: lócus do estágio supervisionado.....	15
2.4 A Metodologia trabalhada na escola-campo.....	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
ABSTRACT.....	17
REFERÊNCIAS.....	18

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE: PONTOS PARA UMA REFLEXÃO

JOSEFA DE PONTES CLAUDINO

RESUMO

O presente artigo, cujo o objetivo é abordar a importância do “estágio” e da “relação teoria e prática” na formação do professor, procura trazer uma discussão a cerca do papel que exerce o estágio supervisionado como instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade. A proposta de elo entres escolas e a instituição durante todo o percurso acadêmico, a fim de aproximá-los do contexto escolar, trabalhando com disciplinas técnicas e pedagógicas.

Palavras chave: Estágio, teoria e prática, docente.

INTRODUÇÃO

O presente artigo, cujo objetivo é abordar a importância do “estágio” e da “relação teoria e prática” na formação do professor, procura trazer uma discussão do papel que exerce o estágio supervisionado como instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade. Por isso, esse estudo, restringiu-se aos conhecimentos vivenciados no âmbito do processo de formação oferecido no curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, que traz na sua grade curricular, a proposta de elo entre escolas e a instituição durante todo o percurso acadêmico, a fim de aproximá-los do contexto escolar, trabalhando com disciplinas técnicas e pedagógicas.

Procura-se descrever a importância do estágio para a formação docente, como meio de conhecer a realidade escolar, a partir de uma visão dialética como forma de superar a fragmentação entre teoria e prática, visando à formação da identidade profissional através da reflexão, do diálogo e da intervenção, para que o aluno possa perceber os desafios que a carreira lhe oferecerá, refletindo sobre a profissão que exercerá, integrando o saber fazer obtendo (in)formações e trocas de experiências.

Acredita-se que o estágio precisa caminhar numa visão, onde professores/orientadores e alunos/acadêmicos possam argumentar e discutir, refletir e dialogar as práticas vivenciadas na escola. Pensar na formação docente é pensar na reflexão da prática e numa formação continuada, onde se realizam saberes diversificados, seja saberes teóricos ou práticos, que se transformam e confrontam-se com as experiências dos profissionais.

Numa concepção geral, concebe-se o estágio supervisionado como importante instrumento na fundamentação entre teoria e prática nos cursos de formação. Observa-se que o componente curricular estágio supervisionado é de grande importância na formação profissional, visto que, o mesmo possibilita aos pesquisadores conhecimentos do seu campo de atuação docente auxiliando na construção de sua identidade. Conforme Buriolla (1999, p.10)

O estágio é o lócus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejada gradativamente e sistematicamente com essa finalidade. (PIMENTA, SILVA, 2010 p.62).

De acordo com a concepção de estágio voltada para a formação docente, o professor constrói sua própria identidade profissional, sendo o mesmo um lugar de reflexão e indagação na formação para a docência. A integração promovida pelo estágio prepara os alunos para atuarem em diferentes espaços evitando que eles fiquem chocados ao enfrentarem os desafios da realidade.

Com esta preparação para se tornar aptos para trabalhar em qualquer ensino Fundamental e Médio, eles terão conhecimento acerca de tudo que ocorre dentro de uma escola e de sala de aula, serão capazes de lidar com as dificuldades da rotina escolar.

Nesta perspectiva o estágio deve promover a oportunidade de novos desafios e trocas de experiências, onde se realiza uma reflexão dos conhecimentos teóricos / práticos ao longo do período acadêmico, vivenciando um processo de aprendizagem que permite a observação sobre nossa conduta como seres humanos e como educadores, visto que o objetivo da educação é construir um mundo melhor com pessoas melhores, com seres críticos e independentes, e é na escola que se constrói a personalidade e a cidadania.

Segundo Pimenta (1994, p.45)

O estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto de práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá..

Através da observação podemos relacionar a prática com as teorias estudadas na sala de aula, até o momento atual, desta forma enriquecendo a nossa formação acadêmica e a futura prática docente, haja vista que o estágio proporciona momentos para que o acadêmico busque uma prática docente significativa, dinâmica e inovadora.

O estágio bem feito leva o futuro professor(a) a se tornar consciente do que é “ser professor(a) reflexivo” é refletir sobre o que se faz, tornando capaz de enfrentar situações e comprometer-se com a educação, tendo opiniões próprias. Compreendendo as necessidades no contexto amplo social e educacional, adaptando a própria atuação a estas realidades. Ser capaz de transformar e utilizar metodologias e práticas diferenciadas. Observa-se que, o professor precisa saber desenvolver habilidades que condizem com a prática, diversas situações de ensino e traçar objetivos do que se pretende alcançar em sala de aula, articulando teoria/prática no conhecimento científico, prático e técnico, este componente curricular não separa a teoria/ prática pelo contrário une as duas. De acordo com Pimenta e Lima:

Cabe-lhe desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, a fim de compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta, as dificuldades. Dessa análise crítica, à luz dos saberes disciplinares, é possível apontar as transformações necessárias no trabalho docente, nas instituições (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 55).

É de suma importância desenvolver nos futuros profissionais habilidades para o conhecimento e análise das escolas, bem como a comunidade onde estão inseridos. Possibilitando assim as relações de vários saberes teóricos e práticos durante todo o percurso da formação docente.

1 AS APRENDIZAGENS E SUA CONSTRUÇÃO A PARTIR DO ESTÁGIO

O movimento de valorização da pesquisa no estágio no Brasil tem suas origens no início dos anos 90, a partir do questionamento que então se fazia, no

campo da didática e da formação de professores, sobre a indissociabilidade entre teoria e prática. Tendo por base a concepção do futuro professor como intelectual em processo de formação e a educação como um processo dialético de desenvolvimento, abrindo espaço para o início de compreensão do estágio como uma investigação das práticas pedagógicas nas instituições educativas.

Possibilitou o desenvolvimento dessa perspectiva a veiculação das contribuições de autores sobre a concepção do professor como profissional reflexivo, que valoriza os saberes da prática docente (Schon,1992) em contextos institucionais e capazes de produzir conhecimento (Nóvoa,1999), e como profissional crítico-reflexivo (Pimenta,2003; Contreras, 2003), além do amplo desenvolvimento da própria pesquisa qualitativa na educação brasileira(2012,p47). Para as autoras, aquele que observa a realidade, analisa a situação e propõe ações e soluções para determinado problema. Logo Pimenta e Lima citam abaixo:

Nesta perspectiva vimos o estágio como responsável pela construção de conhecimentos, possibilitando na contribuição do futuro profissional docente, e assim sendo verifica-se que no estágio utilizamos diferentes modalidades no espaço escolar, (observação, participação, regências),etc. Estas que irão auxiliar o futuro docente na sua trajetória profissional, a partir do momento desta construção da aprendizagem, mas também das vivências e experiências na formação docente, neste sentido não basta ir no estágio é preciso depois que as observações/participações realizadas na escola pelos alunos(as) para sua formação acrescentando ao seu currículo de cursista.

Confirmando a relevância do estágio como “lócus de formação, aprendizagem, partilha de saberes e experiências”(CASTRO, 2000, p.16) diante desta afirmação a autora nos mostra a necessidade de estabelecer uma parceria produtiva entre estagiário(aluno) e os profissionais experientes.

No período de estágio não é fácil a relação entre o profissional experiente com aquele que está ali envolvido no processo para construção do conhecimento. As vezes existem conflitos nesta trajetória do estagiário, quando esse pode ser visto, como alguém que esta ali pra fazer julgamento daquele profissional.

Devemos compreender o estágio, como algo que nos proporcionar uma rica trocar de experiência e a aquisição de novos conhecimentos. Segundo (Pimenta, 1994, p.121) “O estágio supervisionado pode ser conceituado como atividade teórica instrumentalizadora da práxis”. Entendida como atitude teoria /prática humana de

transformação da natureza da sociedade não basta conhecer e entender (teórico), é preciso transformá-lo (prático).

A possibilidade de construir conhecimentos com a prática do outro é uma aprendizagem, descrita pelo estagiário como sendo modelo não a ser seguido, mas que serve como uma referência a sua própria prática futura é somente nesse movimento de transitar por entre o saber e o saber fazer, de idas e vindas por entre a teoria e a prática estudada nos diferentes componentes curriculares do curso de (pedagogia ou em outros) a prática observada na escola campo, em que os professores exercem realmente a sua prática profissional, que é possível construir uma prática de Estágio Curricular que seja significativa para o processo de formação inicial de professores, Brandão diz que:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja, ou na escola, de um modo ou de muitos todos nos envolvemos pedaços da vida com elas para aprender, para ensinar para aprender e ensinar. Para saber, saber fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida á educação. (1995, p.07).

E nesta perspectiva que o autor enfoca a educação como troca de conhecimentos, entre o ensinar e o aprender para a toda a vida. Respeitando assim, o ser humano enquanto um ser individual e social. Ser social cabe ás gerações adultas transmitirem aos mais jovens seus saberes. Enquanto ser individual, a educação compromete-se para que o indivíduo cresça e desenvolva suas habilidades e a personalidade do indivíduo. Torna-se assim um ser adulto e crítico diante da sociedade.

2. RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NOS ESTÁGIOS I E II

2.1 O estágio I: a educação infantil como foco

Estágio Supervisionado I foi realizado em uma instituição de Ensino Infantil C.E.I Assis Chateaubriand situada na Rua: Jose Oliveira Madruga,S/N, conjunto Assis Chateaubriand, no município de Guarabira no Estado da Paraíba.

O relatório apresenta as descrições das observações e experiência vivenciadas por nós acadêmicas do curso de pedagogia, indo além da sala de aula, analisando as diversas formas de relação entre professor e aluno, assim como os demais membros da instituição, a prática pedagógica aplicada pela escola e suas

variantes, apontando suas qualidades e deficiências, respeitando suas peculiaridades, assim como observando a estrutura física e administrativa, enfim avaliando o ambiente escolar como um todo.

Durante nossa regência tivemos a oportunidade, de estar frente a sala de aula, unindo a teoria e a prática, nos enriquecendo como pessoa e como formando. Sentimos na pele como é o cotidiano do professor em sua complexidade, como educador e aprendiz.

Ao chegarmos à sala de aula do Pré II na qual fomos direcionadas a professora foi muito receptiva e alegre conosco, nos apresentou aos alunos informando-os que iríamos permanecer lá um tempo junto com eles, o que despertou a curiosidades das crianças. A prática escolar é vista através de ações críticas e reflexivas subsidiadas por um referencial teórico, sendo assim, "há a necessidades de estabelecer uma parceria produtiva entre estudantes e os profissionais experientes" (Santos, p. 4). Nesse sentido o estágio é fundamental para a formação dos profissionais de educação, no qual se deve ter como base a experiência e a troca de saberes entre os educadores. A professora demonstrar ter conhecimento, é segura, usa flexibilidade, relativo ao livro didático usar para planejar sua aulas. Demonstra ter interesse, em querer conhecer o aprendizado dos seus alunos, sempre inovando e buscando aperfeiçoar sua profissão sem perder o bom humor. Vamos compartilhar nossas vivências, o que presenciamos na escola.

Na ocasião podemos perceber a postura da professora com as crianças, a relação entre ela e demais funcionários da escola, verificamos também a metodologia utilizada e o modo como às crianças são tratadas no ambiente escolar. Há afetividade e respeito entre todos que proporciona a criança acolhimento e segurança ao se sentirem amadas e respeitadas, a rotina da sala de aula é estabelecida pela própria professora no começo da aula, todo inicio das aulas é marcada por orações e cantos, a frequência é registrada sem freqüência.

Durante a nossa regência, verificamos que algumas de nossas disciplinas de pedagogia são aplicadas no cotidiano da escola, a metodologia aplica pela professora se relaciona com esses componentes curriculares, Tais como: Sociologia, Educação e Multiculturalismo, psicologia, Leitura e Interpretação Textual.

Entendemos o quanto é importante para obter experiência de maior relevância na nossa docência a união da teoria com a prática, aprendemos que ensinar também nos atualizamos, pois convivemos com alunos de diferentes

culturas, partindo deste pressuposto passamos a administrar as aulas com atividades inovadoras para que viesse despertar nas crianças o interesse pelas aulas, desenvolvendo suas habilidades e cognições, favorecendo o bem estar e o mútuo que para nós foi bastante prazeroso e enriquecedor. Sabendo da intervenção como parte do processo de formação e do estágio observamos o que seria novo para as crianças, pois o nosso objetivo era proporcionar aos alunos a participação e interação entre eles, no qual esta atividade que aplicamos foi bastante dinâmica e valiosa para o desenvolvimento cognitivo e motores das crianças.

Percebemos que como professores, nos tornamos responsáveis pelos que somos e o que seremos no futuro e de nossos alunos também, pois não somos apenas transmissores de conhecimento mais também mediadores e aprendizes, pois estamos sempre em um processo de continuidade de formação, somos seus orientadores para a vida, pois não devemos separar o aluno de sua vida, pois tudo que levamos para a escola, esse levará para toda a vida.

2.2 O Estágio Supervisionado II: interagindo na sala de aula

O presente relatório do Estágio Supervisionado II, foi realizado na Escola Educacional Raul de Freitas Mousinho, foi inaugurado em 2002 e está localizado na Rua: Henrique Pacifico, nº 267 no Bairro Primavera na cidade de Guarabira no Estado da Paraíba. É uma escola considerada de médio porte para a cidade na qual está situado. Outra questão é o fato de estar situada em uma rua estreita e pouco movimentada que dificulta um pouco o acesso das pessoas, por isso a escola é vista pela comunidade como lugar tranquilo e a maioria dos alunos é da zona urbana da cidade e poucos alunos de outros municípios. O nome da escola é uma homenagem ao Senhor Raul de Freitas Mousinho, um próspero comerciante na década de 70, dono do antigo supermercado São João que funcionava onde hoje vemos a Moda Mania.

Ao chegarmos à escola fomos recebidos pela coordenadora, esta que nos recebeu muito bem, nos primeiros momentos fizemos uma pequena entrevista com a mesma sobre a instituição, em seguida fomos conduzidas a turma do 3º ano a qual escolhemos. Fomos apresentadas à professora, em seguida ela nos apresentou a turma, informando aos alunos que estaríamos com eles por um determinado período. Nesta turma há alunos com faixa etária de 8(oito) a 12(doze) anos de idade,

com 11(onze)meninos e 7(sete) meninas, sendo total de 18(dezoito) alunos. A professora nos informou que eles são de média e baixa renda.

Quanto ao aspecto físico, a sala do 3º ano do ensino fundamental na qual estagiamos é bastante clara, arejada e climatizada, porém as carteiras são desconfortáveis, algumas estão deterioradas devido ao mau uso dos alunos até mesmo pelo tempo. Observamos que as crianças são extremamente ativas e comunicativas. A relação com o professor e demais colegas é amigável o que contribui para o bom andamento das atividades e tranquilidade do próprio ambiente. A professora regente desenvolve um trabalho que promove significação, interação e socialização para os seus alunos.

As atividades propostas são realizadas considerando a faixa etária e o contexto da criança, dentro do tema sugerido ou de acordo com a necessidade observada. De acordo com BRASIL (1998, p.31) “a interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagem pelas crianças”. Tal propósito pode ser aplicado em qualquer ano escolar.

Na sala de aula as crianças são estimuladas o tempo todo a se expressar, seja durante a conversa ou durante a realização das atividades. Tal atividade permite que o relacionamento professor e aluno promovam um ambiente de aprendizagem e de troca de saberes constante, despertando o interesse em participar de forma ativa e dinâmica das atividades propostas. Tais atividades giram em torno de exercícios que exploram a leitura e a escrita. Estas atividades consistem em pequenas produções textuais, leitura de texto de diferentes gêneros, explorando da escrita das palavras, interpretações textuais dentre outros. São atividades desafiadoras agora que respeitem o nível de escolaridade e de aprendizagem das crianças. A professora sempre retoma os conhecimentos trabalhados nas aulas anteriores, revisando e corrigindo as atividades e solicitando a leitura individual, estratégia utilizada para detectar o grau de aprendizagem dos seus alunos, há três alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Diante disso a professora em exercício sentia a necessidade de passar para os alunos com dificuldades atividades diferenciados. Em suma, a professora consegue promover um ambiente de aprendizagem significativo, orientando e intervindo no processo de ensino e aprendizagem.

Neste sentido ressalta Zabala(1998):

Sobre a concepção de aprendizagem o autor afirma que não é possível ensinarmos sem nos determos nos referências de como os alunos aprendem, chamando a atenção para as particularidades dos processos de aprendizagem de cada aluno. (ZABALA, 1998, p 2).

Relativo á citação pode-se dizer que o professor tem que levar em consideração a particularidade e as necessidades de cada aluno, no que diz respeito a questão dos processos de aprendizagem, diagnosticando a dificuldade do aluno e posteriormente o ensino de acordo com a capacidade de aprendizagem.

2.3 O trabalho pedagógico da escola: lócus do estágio supervisionado

O trabalho pedagógico é desenvolvido a partir dos eixos temáticos propostos pela secretaria de educação do município, o que não impede que a unidade busque outros temas para serem trabalhados dependendo da necessidade e considerando o conteúdo no qual está inserido.

O planejamento é realizado de acordo com o calendário também sugerido pela secretaria de educação de acordo com o tema e quando há necessidade com a participação técnica, professores e gestor da escola. A instituição conta com a participação do Programa Saúde na Escola, O Mais Educação e as professoras são orientadas pelas propostas do Pacto Nacional para a Alfabetização na Idade Certa, PNAIC, recebendo formação uma vez por mês. Os temas propostos por estes programas são sempre identidade e autonomia, meio ambiente, saúde e qualidade de vida, cidadania dentre outros.

2.4 A Metodologia trabalhada na escola-campo

Visando uma melhor compreensão do estágio supervisionado vivenciado na escola, observou-se que a metodologia trabalhada no âmbito escolar apresentou os seguintes aspectos:

- A escolha de uma multiplicidade de instrumentos e métodos tornará o processo mais significativo como elemento de aprendizagem.

- Fornecer informações sobre o que pretende de forma clara tem influência positiva no desempenho dos estudantes e nas relações humanas na escola.
- Ouvir os estudantes e seus argumentos quando houver discórdia.
- Sempre que possível, acompanhar a trajetória de cada aluno para obter dados relevantes sobre o progresso de ser sucesso.
- As verificações devem ser constantes e contínuas.
- Atividades realizadas fora e dentro da sala de aula, para o aluno ter a oportunidade de conhecer o convívio sócio-cultural.
- Enriquecer suas aulas com jogos, quebra-cabeça, cruzadinhas, e acima de tudo, com muita criatividade.
- Compreender melhor o desenvolvimento da interdisciplinaridade na escola procurando evidenciarmos em esclarecer tal assunto, para que sua prática venha a se tornar mais significativa.
- Observa-se que ensinar e o aprender envolvem todo o processo educativo, e foi no decorrer de nossas experiências escolares e teóricas, que buscamos esclarecer melhor sobre o verdadeiro sentido da interdisciplinaridade.

Portanto, Luck nos afirma que:

interdisciplinaridade é o processo que envolve integração e o engajamento de educadores num trabalho conjunto e integração entre disciplinas e currículo escolar entre si com a realidade de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possa exercer criticamente a cidadania mediante a uma visão global do mundo e serem capazes de enfrentar problemas complexos, amplos e globais da realidade atual. (1994,p.64)

Considerando estes aspectos, percebe-se que há professores que ainda resistem em enfrentar esse processo, na realidade, o que eles têm é medo de errar e não conseguir mudar a sua forma de ensinar. Acredita-se que eles não tiveram, na maioria dos casos, a orientação suficiente para isto, quando eram estudantes.

Logo trabalhar a interdisciplinarmente ultrapassar o momento de uma simples apresentação de conteúdo ao aluno, em uma integração com outras disciplinas. Acordar a maneira de pensar docente e discente em relação ao conteúdo em sua unidade a nossa coletividade na realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste Estágio foi de grande importância para nós, estudantes do curso de pedagogia e futuras pedagogas, foi uma experiência gratificante trabalhar com os alunos do pré II e o 3º ano do ensino fundamental.

O estágio foi muito abrangente quando nos deu uma visão geral do processo ensino-aprendizagem propriamente dita, ou seja, praticado em sala de aula. A construção dos alunos foi muito interessante, pois eles se imaginam dentro das situações colocadas em sala de aula e assim ampliam o significado do ensino das disciplinas aplicadas no seu dia a dia sendo uma experiência única que vêm a somar, podendo com base na vivência obtida, tentar melhorar nossa prática pedagógica.

O estágio além de ser parte integrante da formação acadêmica é também para nós a porta de entrada para alcançarmos novos horizontes e conhecimentos, é nesta etapa de nossa jornada acadêmica que vemos o que realmente queremos na docência, pudemos perceber que nesta etapa não apenas tínhamos o que repassar, mas constatamos que muito aprendemos e contribuímos para formamos bons cidadãos.

Todo esse tempo de observação comprovou o quanto se faz necessário realizar o estágio supervisionado, pois traz benefícios tanto ao acadêmico quanto para escola.

Por tudo que foi apresentado neste relatório, concluímos que o foco principal desse estudo é formar um profissional competente capaz de colaborar para o desenvolvimento do aluno no ensino fundamental, oferecendo atividades novas que irão contribuir no aperfeiçoamento de habilidades motoras, intelectuais e cognitivas levando a criança a possibilidade de ser um adulto criativo, crítico e que passa a agir com autonomia.

ABSTRACT

This article, whose goal is to address the importance of the "stage" and "relationship between theory and practice" in teacher education, seeks to bring a discussion about the role it plays the supervised training as an instrument of integration between university, school and community. The bond proposal enters schools and the

institution throughout the academic route in order to bring them closer to the school context, working with technical and pedagogical disciplines.

Keywords: Stage, theory and practice teaching.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 33ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental (1998) **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília. MEC/SEF.

BURIOLLA, M, A. **O Estágio Supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1999.

KISHIMOTO, JIZUKO M. (org.). **Jogo, brinquedo. Brincadeiras e a educação**. 3 Ed. São Paulo: Cortez. 1999

LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teóricos metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PARREIRAS, Ninfa. **O brinquedo na literatura infantil uma leitura psicanalítica**. São Paulo: Biruta, 2008.

Pimenta, Selma Garrida. **Estágio e Docência/ Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima;- 6 Ed.- São Paulo: Cortez, 2004.(coleção docência em formação – Série saberes pedagógicos**

Pimenta, Selma Garrida. **Estágio e Docência/ Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima;- 6 Ed.- São Paulo: Cortez, 2011.(coleção docência em formação – Série saberes pedagógicos**.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de professores- unidade teoria e prática?** 7 Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed. 1998.